

ATA DA 17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO JAGUARIBE

Aos vinte e nove dias do mês de maio de 2008, das 8:30 às 17:00 horas, estiveram reunidos no auditório do Núcleo Administrativo do Complexo Castanhão – DNOCS, no município de Jaguaribara, os representantes das instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe, a fim de discutir e deliberar sobre a seguinte pauta: I) Abertura/Informes; II) Apresentação do Balanço Financeiro por Bacia – COGERH; III) Comissões Gestoras: a) Caracterização dos açudes; b) Definição dos parâmetros mínimos e máximos, para alocação dos açudes isolados; IV) Encaminhamentos. O Sr. Marx Carrieri Guedes Monteiro (Presidente do comitê) deu as boas vindas, desejou um bom dia de trabalho e fez a leitura da pauta. Informou que por motivo do atraso do técnico que irá apresentar o Balanço Financeiro da COGERH seguirá a pauta para o segundo ponto que é a Caracterização dos açudes que será realizado pela Sra. Tereza Ximenes (Coordenadora do Núcleo de Gestão – COGERH/Limoeiro). Iniciou dizendo que será apresentada a caracterização dos treze açudes da sub-bacia do Médio Jaguaribe: o Canafistula, Tigre, Santo Antonio dos Bastiões, Santa Maria, Riacho do Sangue, Potiretama, Nova Floresta, Madeiro, Joaquim Távora, Jenipapeiro, Ema, Aduino Bezerra e Poço do Barro. Informando o município ao qual pertence, capacidade hídrica, a situação atual do reservatório, em que ano foi construído, qual o órgão que administra, as atividades realizadas pelo órgão no açude como check-list, monitoramento qualitativo entre outros, se possui conflito, os avanços obtidos, as dificuldades encontradas para a gestão participativa entre outras informações contidas na caracterização de cada açude. O Sr. Cleto Chaves (SAAE/ São João do Jaguaribe) perguntou o que era check-list e a Sra. Tereza respondeu que é a inspeção do monitoramento da bacia. O Sr Cleto perguntou por que não era um nome em português em vez de inglês colocando que é uma mania dos brasileiros usarem as palavras em inglês. A Sra. Tereza respondeu que é nomenclatura técnica usada pela COGERH e outros órgãos. Ele perguntou sobre os resultados do monitoramento qualitativo da água e o Sr. André Cunha respondeu que ainda não temos de forma clara, ou seja, com linguagem acessível para que possamos entender, existem essas informações no site da COGERH com uma linguagem técnica, no qual nós leigos não conseguimos entender. O Sr. Francisco de Assis Rabelo representante da Prefeitura de Alto Santo quis saber para qual órgão o AGIR trabalha. O Sr. André Cunha informou que o AGIR é um prestador de serviços da COGERH. Na caracterização do açude Santo Antonio dos Bastiões foi informado que o sistema de saneamento não é feito pela CAGECE e sim pela Prefeitura de Iracema e também não possui AGIR. Quanto ao reservatório Santa Maria em Ererê os conflitos são entre vazanteiros e ex-proprietários. O Sr. Francisco de Assis Rabelo perguntou se a liberação da água é decisão deles ou da COGERH. O Sr. André Cunha respondeu que a decisão é deles, o papel da COGERH é de intermediar. O Sr. Marx Carrieri perguntou se não é o comitê que decide e o Sr. André disse que é uma prerrogativa do comitê. O Sr. Cleto perguntou sobre as construções de casas na entrada da área do DNOCS. O Sr. Carloto representante da Prefeitura de Jaguaribara respondeu que a Vila das Marizeiras está situada em propriedade particular e não do DNOCS. O reservatório do Riacho do Sangue em Solonópole é federal monitorado pelo DNOCS e desde o ano de 2004 a COGERH vem monitorando e acompanhando em parceria com o DNOCS. O Açude de Potiretama possui AGIR mas a principal dificuldade é a parede do açude pois é a via de acesso a cidade causando assim desgastes na parede com mais frequência e nos períodos de enchentes ficando difícil o acesso a cidade. O açude Jenipapeiro localizado no município de Dep. Irapuan Pinheiro também é federal e monitorado pela COGERH. A água deste açude fica barrada na Barragem de Assunção comprometendo o abastecimento daqueles que ficam depois da barragem ao longo do trecho. A Sra. Maria Soares representante do Sindicato dos Trabalhadores de Solonópole disse que não precisa uma quantidade maior de liberação porque a Barragem de Assunção sangra todo ano caindo na Barragem da Galiléia. E a barragem de Assunção não está tirando água do Riacho do Sangue. No açude Nova Floresta em Jaguaribe houve conflitos bastante desgastantes entre as partes conflitantes, os irrigantes e a população do Distrito. A população não aceita, em anos de baixa acumulação de água no açude, a liberação de vazão, pois

teme pelo desabastecimento. A COGERH envolveu-se no problema, bem como o comitê, pois ambos mostraram-se favoráveis a liberação, fato que casou revolta no Distrito de Nova Floresta. Na época do clímax do conflito, foi definida uma comissão para acompanhar o caso e as alocações. Após a revolta da população sobre a decisão de liberação de água, o comitê não mais acompanhou as alocações. Já no reservatório do Adauto Bezerra não possui conflitos mas existe graves problemas um deles é a poluição de esgotos que escoam para dentro do açude e este não possui AGIR. O Sr. Marx Carrieri perguntou por que não se tem em alguns açudes os AGIRs é por falta de recursos. O Sr. André Cunha respondeu que não tem uma resposta da COGERH, mas acha que é porque não é uma área indenizada ficando muito difícil administrar como já acontece com o Canafistula. O Sr. Márcio Normando se apresentou como representante oficial nomeado pela CAGECE. Aproveitou para falar um pouco do trabalho com o saneamento que a CAGECE realiza na região, para lavar os filtros utilizam a água do rio. E acrescentou que a mesma não opera com distribuição de água não tratada de acordo com as normas vigentes, neste ano devido as muitas chuvas a Companhia não teve condições de tratar a água suficiente então foi cortado o abastecimento em algumas cidades. E ele se antecipa e sugere que a comissão gestora seja criada para o açude Adauto Bezerra. O Sr. Cleto coloca que em São João do Jaguaribe o SAAE nem sequer possui filtros. No Joaquim Távora em Jaguaribe, a construção do canal do Orós para o Feiticeiro possui muitas barragens que não são muito grandes ao longo do trecho. Há uma perspectiva positiva da população em relação à transposição do Alto para o Médio Jaguaribe. Terminada a caracterização dos açudes a Sra. Tereza facultou a palavra ao Sr. André Cunha para conduzir o processo de escolha do açude ao qual será criada a comissão gestora. O Sr. André Cunha colocou que o comitê precisa tirar uma comissão que irá estudar a Resolução do CONERH e em seguida fazer uma minuta específica da bacia do Médio Jaguaribe. Ficou decidido que a comissão para estudar e adequar a Resolução do CONERH será o Sr. Francisco de Assis Rabelo (Prefeitura de Alto Santo), o Sr. Luiz Gonzaga (Entidade Gestora do Curupati III) e convidar os membros de Ererê e Iracema para compor a mesma. Então o Sr. André Cunha perguntou quais critérios serão utilizados para a escolha do açude onde será criada a comissão gestora. O Sr. Francisco de Assis Rabelo propôs aqueles que não possui conflitos e foi contestado por alguns membros que ressaltaram a importância da comissão justamente onde tivesse mais conflitos para que os mesmos sejam administrados e minimizados. O Sr. Francisco Rabelo disse que diante do exposto muda de opinião colocando-se a favor dos colegas da plenária. Ficou decidido pelo comitê que os critérios seriam pela ordem, primeiro o reservatório que tivesse mais conflitos, segundo usos diversos e terceiro liberação de vazão. Pelo levantamento feito concluíram que a comissão gestora a ser criada será no reservatório Santa Maria em Ererê e em segundo e terceiro lugar ficou o Jenipapeiro e o Riacho do Sangue respectivamente para futuras comissões. O Sr. André Mavignier disse que o DNOCS está retomando o processo das comissões gestoras. Em seguida foi apresentado balanço financeiro por bacia pela Sra. Rejane da COGERH/Fortaleza. Ela iniciou apresentando o balanço mais geral para depois passar para o específico da bacia do Médio Jaguaribe. O Sr. André Cunha perguntou como está a negociação da COGERH com os SAAEs e CAGECEs. A Sr. Rejane não soube informar mas que poderia verificar. O Sr. Marx Carrieri disse que nesse balanço financeiro deveria constar que o Médio Jaguaribe é quem dispõe de uma grande quantidade de água para metropolitana para que haja essa compensação nos custos. A Sra. Rejane disse que já existe essa preocupação e já estão trabalhando nessa perspectiva. A Sra. Rejane agradeceu a todos e se dispôs para qualquer dúvida ou informação que o comitê venha ter, deixando assim o seu endereço eletrônico rejane@cogerh.com.br. Dando continuidade, o Sr. Almeida gerente regional da COGERH apresentou informações para dar subsídios para a definição dos parâmetros mínimos e máximos, para alocação dos açudes isolados. O primeiro foi o do Adauto Bezerra em Pereiro, nos anos de 99/200 este açude chegou a secar devido ao uso exagerado de água pelo plantio de mamão. O abastecimento é de 17 l/s segundo dados da CAGECE. A proposta mínima – 18 l/s e a máxima 22 l/s. O Canafistula em Iracema a liberação para usos difusos é de 10 l/s, o abastecimento é de 27,8 l/s (CAGECE). A proposta mínima – 38 l/s e a máxima – 42 l/s. O Jenipapeiro em Dep. Irapuan Pinheiro a liberação para usos difusos é de 73 l/s. Há um descontrole por parte desta liberação, pois

como não tem um administrador presente a população abre e fecha sem nenhum controle. A proposta mínima – 70 l/s e a máxima 90 l/s. O Ema em Iracema o abastecimento humano é de 15,3 l/s e a média acordada no ano anterior foi de 55 l/s. A proposta mínima – 55 l/s e a máxima – 60 l/s. O Joaquim Távora em Jaguaribe a proposta mínima – 8 l/s e a máxima 20 l/s. O Nova Floresta em Jaguaribe o abastecimento humano é de 6 l/s. É uma açude que sempre sangra porém oscila muito. A proposta mínima – 30 l/s e a máxima – 34 l/s. Madeiro em Pereiro abastece principalmente a comunidade de crioulas, o abastecimento é de 6 l/s. A proposta mínima – 6 l/s e a máxima 8 l/s. O açude de Potiretama o abastecimento humano é de 8 l/s realizado somente pela CAGECE. A proposta mínima – 8 l/s e a máxima 10 l/s. O Santa Maria em Ererê a proposta mínima – 8 l/s e a máxima 10 l/s. O açude Santo Antonio dos Bastiões o abastecimento humano é de 2 l/s. a proposta mínima – 1 l/s e a máxima – 3 l/s. O açude do Tigre em Solonópole a liberação para usos difusos 22 l/s, a média dos últimos quatro anos foi de 0,032 m³/s. A proposta mínima – 20 l/s e a máxima – 30 l/s. E por ultimo o Riacho do Sangue em Solonópole existe muita vegetação no mesmo. A proposta mínima – 200 l/s e a máxima – 250 l/s. Finalizando a reunião, o presidente do comitê, o Sr. Marx Carrieri Guedes Monteiro, agradeceu a presença de todos desejando um bom retorno a suas cidades. Nada mais havendo a se tratar e dando-se por concluída esta reunião, eu, Márcia Rejane Estácio Chaves, Secretária Administrativo do Núcleo de Gestão da gerência de Limoeiro do Norte, declaro encerrada a presente ata, que segue assinada pelos membros do CSBH Médio Jaguaribe.